

Ulysses deve deixar presidência do PMDB até o final da Constituinte.

Das Sucursais

O presidente do PMDB, da Câmara dos Deputados e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, 70, vai se licenciar do cargo de presidente do partido para reassumilo após a promulgação da nova Constituição, conforme apurou a Folha em Brasília.

Ulysses deve se licenciar do cargo de presidente do PMDB após a posse dos governadores do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, e de Pernambuco, Miguel Arraes, respectivamente primeiro e segundo vice-presidentes do partido. Com a posse dos dois mais diretos substitutos de Ulysses na presidência do PMDB — o terceiro vice é o senador paranaense Affonso Camargo — seriam eleitos dois novos vice-presidentes. O eleito para o posto de primeiro vice-presidente seria o substituto natural de Ulysses a partir da data de sua licença. A intenção do presidente do PMDB já é do conhecimento do ex-governador do Paraná, senador José Richa, que tem insistido na tese da licença de Ulysses.

O deputado paulista aposta na promulgação da nova Constituição até o dia 7 de setembro. Como seu mandato à frente do PMDB vai até o

dia 3 de dezembro, seu retorno à presidência do partido após a conclusão dos trabalhos constituintes estaria garantido.

O processo de eleição dentro da Executiva do PMDB, com exceção do cargo de presidente, será detonado após a indicação do líder do PMDB na Câmara dos Deputados, que ocorrerá amanhã.

A bancada do PMDB gaúcho na Câmara Federal (dezessete deputados) reúne-se amanhã, em Brasília, para firmar a posição de que o Rio Grande do Sul deve continuar representado na Executiva nacional do partido, fazendo o sucessor do governador eleito Pedro Simon na primeira vice-presidência. São virtuais candidatos ao posto o deputados Lélío Souza, 48, primeiro vice-presidente regional do PMDB, os deputados Jorge Uequed, Júlio Costamilan e os ex-deputados João Gilberto e Odacyr Klein — todos membros do Diretório Nacional.

O senador José Richa, 52, negou ontem, em Curitiba (PR), que esteja fazendo pressões para que Ulysses Guimarães se licencie da presidência do partido. "Está havendo um mal-entendido", disse o senador.